

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

MANUELA CARNEIRO DE MORAES

**A BIBLIOTECA MÓVEL DA SUSIPE “ARCA DA LEITURA”: PRÁTICAS DE
LEITURA EM AMBIENTE PRISIONAL.**

BELÉM
2017

MANUELA CARNEIRO DE MORAES

A BIBLIOTECA MÓVEL DA SUSIPE “ARCA DA LEITURA”: PRÁTICAS DE LEITURA EM AMBIENTE PRISIONAL.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará, orientado pela Prof^a. Ma. Telma Socorro Silva Sobrinho.

BELÉM

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M 832p

Moraes, Manuela Carneiro de

A Biblioteca Móvel da Susipe “Arca da Leitura”: Práticas de Leitura em Ambiente Prisional/ Manuela Carneiro de Moraes. – 2017.

42 f.

Orientadora: Telma Socorro Silva Sobrinho

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Belém, 2017.

1. Leitura. 2. Biblioteca prisional. 3. Ressocialização. I. Sobrinho, Telma Socorro Silva, orient. II. Título

CDD: 23. ed. 027.665

MANUELA CARNEIRO DE MORAES

A BIBLIOTECA MÓVEL DA SUSIPE “ARCA DA LEITURA”: PRÁTICAS DE LEITURA EM AMBIENTE PRISIONAL.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará. Orientado pela Profª Ma.Telma Socorro Silva Sobrinho.

Data da apresentação: ___/___/____.

Conceito: _____.

Banca examinadora:

Professora Ma.Telma Socorro Silva Sobrinho
(Orientadora – FABIB/UFPA)

Professor Me. Luiz Otavio Maciel da Silva
(Membro - FABIB/UFPA)

Professor (a) Dr. Hamilton Vieira de Oliveira
(Membro - FABIB/UFPA)

Dedico à minha família que sempre foi meu apoio e a Deus em sua infinita bondade que sempre demonstrou estar perto de mim, principalmente nas horas mais difíceis.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado forças para não desistir e superar as dificuldades.

À minha mãe Edna, ao meu pai Edson, ao meu irmão Danilo, ao meu sobrinho Derick, ao meu filho Gabriel Henrique e ao meu esposo Renato, pessoas essas tão queridas, que sempre me incentivaram a terminar esse TCC.

À minha orientadora Professora Ma. Telma Sobrinho, que contribuiu para a finalização desse trabalho e que sempre procurou esclarecer minhas dúvidas.

Por fim agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para a concretização desse trabalho.

“Muitos homens iniciaram uma nova era na sua vida a partir da leitura de um livro.”

(Henry David Thoreau)

RESUMO

Discorre de forma sucinta sobre o estímulo da leitura desde a infância, pela escola e família e da importância da leitura, como fonte de conhecimento. Apresenta ainda a importância da biblioteca prisional como principal instrumento para ajudar na reeducação dos apenados. Explana ainda sobre a situação do sistema penitenciário e a ressocialização. Faz referências a Susipe- Superintendência do Sistema Penitenciário do Estado do Pará, sua missão, sua função como órgão responsável pela administração penitenciária no Estado do Pará e cita as unidades prisionais existentes. Aborda a pena privativa de liberdade e as nomenclaturas para denominar aquele que teve sua liberdade suspensa. Por fim discorre sobre o início do Projeto Arca da Leitura, sua estratégia para confecção das caixas-estante e a maneira para adquirir material para o acervo, sua atuação nas unidades contempladas pelo projeto e o seu funcionamento dentro da unidade prisional do CRC- Centro de Recuperação do Coqueiro.

Palavras-chave: Leitura. Biblioteca prisional. Ressocialização.

ABSTRACT

It briefly discusses the stimulus of reading from childhood, school and family and the importance of reading as a source of knowledge. It also presents the importance of the prison library as the main instrument to help re-educate the victims. It also explains the situation of the penitentiary system and resocialization. It makes reference to Susipe- Superintendency of the Penitentiary System of the State of Pará, its mission, its function as body responsible for the penitentiary administration in the State of Pará and cites the existing prison units. It addresses the penalty of deprivation of liberty and the nomenclatures to designate one who has had his freedom suspended. Finally, he discusses the beginning of the Ark of the Reading Project, its strategy for making the bookshelves and the way to acquire material for the collection, its performance in the units contemplated by the project and its operation within the prison unit of the CRC- Coconut Recovery.

Keywords: Reading. Prison library. Ressocialização.

LISTA DE SIGLAS

CDPI	Centro de Detenção Provisória de Icoaraci
CEP	Coordenação de Educação Prisional
CPASI	Colônia Penal Agrícola de Santa Izabel
CPPB	Centro de Progressão Penitenciária de Belém
CRAMA	Centro de Recuperação Agrícola Mariano Antunes
CRASHM	Centro de Recuperação Silvio Hall de Moura
CRC	Centro de Recuperação do Coqueiro
CRECAN	Centro de Recuperação Especial Cel. Anastácio das Neves
CRF	Centro de Reeducação Feminino
CRF/MARABÁ	Centro de Reeducação Feminino de Marabá- Marabá
CRM	Centro de Recuperação de Mosqueiro
CRPP I	Centro de Recuperação Penitenciário do Pará I
CRPP II	Centro de Recuperação Penitenciário do Pará II
CRPP III	Centro de Recuperação Penitenciária do Pará III
CRRB	Centro de Recuperação Regional de Breves
CRRAB	Centro de Recuperação Regional de Abaetetuba
CRRALT	Centro de Recuperação Regional de Altamira
CRRB	Centro de Recuperação Regional de Bragança
CRRCA	Centro de Recuperação Regional de Castanhal
CRRCAM	Centro de Recuperação Regional de Cametá
CRRCAP	Centro de Recuperação Regional de Capanema
CRRRI	Centro de Recuperação Regional de Itaituba
CRRMOC	Centro de Recuperação Regional de Mocajuba
CRRPA	Centro de Recuperação Regional de Paragominas
CRRR	Centro de Recuperação Regional de Redenção
CRRT	Centro de Recuperação Regional de Tucuruí
CRRTA	Centro de Recuperação Regional de Tomé-Açu
CTAB	Central de Triagem de Abaetetuba
CTALT	Central de Triagem de Altamira
CTCN	Central de Triagem da Cidade Nova

CTCREMA	Central de Triagem da Cremação
CTM I	Central de Triagem Metropolitana I
CTM II	Central de Triagem Metropolitana II
CTM III	Central de Triagem Metropolitana III
CTM IV	Central de Triagem Metropolitana IV
CTMAB	Central de Triagem da Marambaia
CTMB	Central de Triagem de Marabá
CTMS	Central de Triagem Masculina de Santarém
CTSB	Central de Triagem de São Braz
DEP	Divisão de Educação Prisional
EJA	Educação de Jovens e Adultos
HGP	Hospital Geral Penitenciário
IFPA	Instituto Federal e Tecnológico do Pará
LEP	Lei de Execução Penal
MOVA	Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos
NGME	Núcleo Gestor de Monitoramento Eletrônico
PBA	Programa Brasil Alfabetizado
PEM I	Presídio Estadual Metropolitano I
PEM II	Presídio Estadual Metropolitano II
PEM III	Presídio Estadual Metropolitano III
SEDUC	Secretaria de Estado de Educação
SEGUP	Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SESC	Serviço Social do Comércio
SUSIPE	Sistema Penitenciário do Estado do Pará

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 METODOLOGIA	13
2.1 Pesquisa bibliográfica	13
2.2 Pesquisa documental	13
2.3 Pesquisa de campo	14
2.4 Levantamento de dados primários	14
2.4.1 Questionário aplicado ao monitor	14
2.5 Lócus de pesquisa: Centro de Recuperação do Coqueiro- CRC	15
3 SISTEMA PENITENCIÁRIO E A RESSOCIALIZAÇÃO	17
3.1 Superintendência do Sistema Penitenciário do Estado do Pará (Susipe)	18
3.2 Pena Privativa de Liberdade	22
4 PROJETO ARCA DA LEITURA	24
4.1 Leitura	25
4.2 Biblioteca prisional	27
4.3 Atuação do projeto Arca da Leitura	28
4.4 Funcionamento da Arca da Leitura dentro do Centro de Recuperação do Coqueiro- CRC	32
4.5 Doações para a Arca da Leitura	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE	39
ANEXO	41

1 INTRODUÇÃO

Trata a pesquisa sobre um estudo de caso do Projeto Arca da leitura, oferecido pelo Sistema Penitenciário do Estado do Pará (Susipe), sob a direção da Coordenação de Educação Prisional (CEP) do referido órgão, no qual é oferecido ao apenado oportunidade de acesso a livros didáticos e a obras de literatura.

Visamos destacar entre outras ações que a leitura pode ser um caminho eficaz para devolver o apenado à sociedade da melhor maneira possível, possibilitando a construção do conhecimento na ressocialização do interno e no processo de elevar a autoestima do mesmo.

A ressocialização surgiu como um meio de ajudar o apenado a se reestruturar, isto é, criar condições para que ao voltar à vida em sociedade, ele não volte mais ao mundo do crime, por isso cada vez mais se faz necessário que ocorra a efetiva ressocialização desses recuperandos, para que este quando volte à sociedade, esteja apto a exercer uma função, um papel social dentro da sociedade ao qual está sendo reinserido novamente. Varella (2003, p.141) afirma que os próprios recuperandos acham que “mente ociosa é moradia do demônio” e, cita palavras de Sérvulo, um presidiário de Carandiru, que “a cadeia é menos perigosa, com essas mentes malignas ocupadas”. Daí, a importância da busca de melhores soluções e oportunidades a serem oferecidas a esse público tão específico.

Diante disso, é fundamental que o recuperando seja incentivado a praticar o hábito da leitura dentro da unidade prisional, para que possa usufruir do uso da informação para o seu próprio enriquecimento pessoal, pois por intermédio da leitura poderá adquirir conhecimentos que poderão facilitar o seu retorno à sociedade, pois o conhecimento adquirido poderá contribuir para afastá-lo da criminalidade.

O Projeto “Arca da leitura” vem tentar contribuir para a ressocialização do recuperando por meio da leitura, procurando desenvolver nele a prática pelo hábito da leitura, por meio de caixas-estantes, fabricadas na Colônia Penal Agrícola de Santa Izabel que irão circular dentro dos blocos carcerários das unidades prisionais de Belém e de algumas unidades prisionais do interior. O projeto vem mostrar para este indivíduo que está sendo lhe dada uma nova oportunidade, pois o mesmo está cumprindo sua dívida com a sociedade, além de buscar amenizar os momentos de ociosidade dentro do cárcere e de procurar atender às demandas informacionais da população carcerária.

Surgiu então o questionamento ou pergunta: Quais as atividades oferecidas pelo Projeto Arca da Leitura para os apenados do Sistema Penitenciário do Estado do Pará?

Para responder tal questão a presente pesquisa tem como objetivo geral estudar as atividades oferecidas pelo projeto Arca da Leitura para os apenados do Sistema Penitenciário do Estado do Pará. Assim pretende atingir os seguintes objetivos específicos: a) Conhecer o processo de aquisição dos livros para as bibliotecas móveis; b) Identificar as literaturas mais utilizadas; c) Expor as dificuldades enfrentadas pelos responsáveis pelas bibliotecas móveis; d) Verificar como é feito o processo de acesso do apenado as bibliotecas móveis.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa será por meio de um estudo de caso, feito na Superintendência do Sistema Penitenciário do Estado do Pará. Segue a definição, segundo Martins (2008):

É sustentado por um referencial teórico, que orienta as questões e proposições do estudo, reúne uma gama de informações obtidas por meio de diversas técnicas de levantamento de dados e evidências (MARTINS, 2008).

Seguindo essa análise, o ambiente escolhido para estudo foi o Centro de Recuperação do Coqueiro (CRC), que é uma unidade prisional do Estado do Pará, administrado pela Susipe, está localizado no Conjunto Satélite, Rua WE 01, nº 10, bairro do Coqueiro, município de Belém-PA.

Será ainda descritiva, uma vez que analisa, observa e registra características de um dado serviço e seus produtos, é também exploratória, por tentar entender tal iniciativa, visando estudos futuros no momento da pós-graduação.

A pesquisa é qualitativa, pois por intermédio do levantamento de dados buscará interpretar e compreender certos comportamentos.

Na pesquisa qualitativa, o pesquisador vivencia a pesquisa, ou seja, interpreta e, por vezes, participa da pesquisa, não é um observador isento como o da pesquisa quantitativa (OLIVEIRA, p. 100, 2008).

2.1 Pesquisa bibliográfica

Será também bibliográfica, pois será desenvolvida com base em material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos que tratam da temática em questão.

2.2 Pesquisa documental

Será também documental, já que serão usados os documentos da instituição, como os projetos elaborados na Susipe.

Para melhor entendimento do funcionamento da unidade prisional em questão foi feita uma análise no Projeto Político Pedagógico do CRC,

elaborado por meio do Convênio SEDUC/SUSIPE nº 268/2014 e no Projeto Arca da Leitura elaborado pela Coordenadoria de Educação Prisional (CEP) da Susipe.

Os referidos projetos foram impressos e cedidos pela Coordenadoria de Educação Prisional, já que eles não são disponibilizados na internet.

2.3 Pesquisa de campo

Para uma melhor compreensão da pesquisa bibliográfica e com o intuito de estabelecer uma ligação entre a teoria e a prática, foi feita uma visita à unidade prisional do Centro de Recuperação do Coqueiro (CRC), a fim de verificar “in loco”, a execução do projeto Arca da Leitura. Foi realizada ainda uma entrevista com o monitor, o qual é apenado da Susipe, para verificar o andamento e retorno do projeto por parte dos apenados.

2.4 Levantamento de dados primários

Como a Arca da Leitura esta dentro do sistema prisional tentou-se compreender o funcionamento do projeto dentro do sistema, para tanto foi feita uma entrevista com quem trabalha diretamente com o projeto, ou seja, o monitor que serve como agente de leitura entre os livros e os apenados.

Agendamos a entrevista com o monitor através da pedagoga do CRC e a entrevista aconteceu na sala de leitura do estudo de caso.

2.4.1 Questionário aplicado ao monitor

Por trata-se de uma unidade prisional e o monitor ainda ser apenado do sistema penitenciário, foi necessário uma prévia conversa com a pedagoga para justificar o objetivo da nossa visita, onde foi esclarecido que era para fins didáticos.

Logo em seguida pudemos realizar a entrevista por intermédio de um questionário com 5 (cinco) perguntas fechadas, conforme roteiro (APÊNDICE).

As perguntas que fazem parte da entrevista visam saber se há uma procura considerável pelos apenados para utilizar a biblioteca móvel, com o intuito de buscar informação e conhecimento.

2.5 Lócus de pesquisa: Centro de Recuperação do Coqueiro- CRC

A princípio o CRC foi organizado para custodiar mulheres, porém em decorrência de uma rebelião ocorrida no ano de 1998, no antigo presídio São José, a unidade prisional teve que receber apenados do sexo masculino, momento no qual ficou conhecido como Centro de Recuperação do Coqueiro.

O Centro de Recuperação do Coqueiro (CRC) foi criado com a finalidade de administrar as penas privativas de liberdade aos apenados do sexo masculino condenados nos crimes contra a vida e crimes contra os costumes, do Código Penal Brasileiro e tráfico de substâncias entorpecentes e drogas afins, excluindo o tráfico internacional.

Figura 01 -Vista frontal do Centro de Recuperação do Coqueiro - CRC



Fonte: Disponível em: <<http://www.susipe.pa.gov.br>>.

Quanto aos internos em sua maioria estão na faixa de 18 a 70 anos. A maioria dos internos tem apenas o ensino fundamental incompleto e menos de 1% possuem o ensino médio completo (Fonte: Projeto Político Pedagógico do CRC). Em razão dessa baixa escolaridade fez-se necessário pensar em projetos para mudar essa realidade, dessa forma a educação formal ofertada hoje é amparada pelo Convênio SEDUC/SUSIPE nº 268/2014, em que a Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) oferta a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)- Fundamental e Médio, e educação profissional de nível básico e técnico, a fim de atender o disposto no art. 11, IV da Lei nº 7.210/84- Lei de Execução Penal e a Resolução nº 02 de 19 de maio de 2010, do Conselho Nacional de Educação, que dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais.

Além da modalidade EJA, também são ofertados cursos de qualificação e

aperfeiçoamento com o sistema “S”, SENAR, SESC, SENAI e ainda com a IFPA, FUNDAÇÃO CURRO VELHO e FUNDAÇÃO CULTURAL TANCREDO NEVES.

Também é ofertada uma turma do Programa Brasil Alfabetizado (PBA), em parceria com o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA).

Como se pode observar em razão de todos esses projetos, é extremamente necessário que se tenha uma biblioteca para dar apoio informacional aos recuperando participantes desses projetos, e a Arca da leitura vem contribuir para o sucesso desses projetos.

3 SISTEMA PENITENCIÁRIO E A RESSOCIALIZAÇÃO

Atualmente podemos observar uma crise no sistema penitenciário brasileiro, com cadeias e presídios superlotados em condições degradantes, ocorrências de rebeliões e fugas, além da constatação de que o crime organizado tem dominado nossas cadeias. Em razão dessa problemática, recebemos de volta à sociedade indivíduos não aptos para o convívio social. Essa problemática existe porque não há a ressocialização do apenado, ou seja, o poder público não está dando condições e nem criando oportunidades para a recuperação definitiva desses indivíduos.

Dessa forma observamos que o sistema penitenciário não está cumprindo sua missão de ressocializar e esse contexto acaba por afetar toda a sociedade que acaba recebendo indivíduos que saem desses locais da mesma forma como entraram ou piores.

Um dos principais motivos para que isso ocorra é a que a sociedade ainda estigmatiza os apenados, pois dificilmente alguém daria emprego para algum egresso do sistema penitenciário, a maioria acredita que na primeira oportunidade que tiverem esses egressos, voltarão a praticar delitos. Greco (2011) diz que:

“Parece-nos que a sociedade não concorda, infelizmente, pelo menos à primeira vista, com a ressocialização do condenado. O estigma da condenação, carregado pelo egresso, o impede de retornar ao normal convívio em sociedade” (GRECO, 2011, p.443).

A ressocialização dentro do sistema carcerário brasileiro é uma medida necessária para que se obtenha uma redução nos índices de criminalidade dentro dos nossos presídios. É por intermédio da ressocialização que vamos conseguir reintegrar o egresso na sociedade, e é sobretudo, com o conhecimento adquirido por meio da leitura que poderemos conseguir essa evolução.

Cada vez mais a ressocialização se faz necessária, pois ela ocorrendo efetivamente o indivíduo estará apto para o convívio social, ou seja, poderá ser reinserido novamente na sociedade, para tanto é necessário a união do Estado, família e sociedade.

O princípio da pena de prisão tem finalidade apenas punitiva, ficando a finalidade integradora a cargo de ações coordenadas pelos agentes sociais, como Estado, família e sociedade,

objetivando não só a recuperação individual do preso, mas sua reinserção articulada na sociedade, e a ressocialização constitui o principal instrumento reeducativo do preso para o retorno à vida social (BITENCOURT, 2011).

O conceito de ressocialização como mecanismo de implementação de medidas capazes de garantir o mínimo de condições de sobrevivência para a população encarcerada em sua vida pós-cárcere, fez com que o Estado passasse a se preocupar com a reintegração social dos apenados, por meio de ações que visem à qualificação prisional, a empregabilidade, renda, educação e a cultura.

3.1 Superintendência do Sistema Penitenciário do Estado do Pará (Susipe)

A Superintendência do Sistema Penitenciário do Estado do Pará (Susipe), foi criada pela Lei nº 4.713, de 26 de maio de 1977, transformada em Autarquia pela Lei nº 6.688, de 13 de setembro de 2004, dotada de autonomia administrativa e financeira e vinculada à Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (SEGUP), tem por missão institucional planejar, coordenar, implementar, fiscalizar e executar a custódia, reeducação e reintegração social de pessoas presas, internadas e egressos, em cumprimento ao disposto na Lei Federal nº 7.210, de 11 de julho de 1984 - Lei de Execução Penal (Susipe).

No Estado do Pará no ano de 2017, no mês de janeiro, existem 45 (quarenta e cinco) unidades prisionais e 01 (um) Núcleo Gestor de Monitoramento Eletrônico-NGME, com uma população carcerária de 15.703 apenados (Susipe).

A Susipe possui a seguinte Missão Institucional: “Possibilitar tratamento humano aos que cumprem pena em estabelecimentos prisionais; bem como tratamento adequado ao condenado, buscando, nesse sentido, a efetiva política de proteção à vida e de prevenção ao crime” (Susipe).

São funções básicas da Superintendência do Sistema Penitenciário do Estado do Pará (Susipe).

- I. implementar e executar a Política Penitenciária no Estado, estabelecendo suas diretrizes;
- II. cumprir no âmbito de sua competência, a Lei Federal nº 7.210, de 11 de julho de 1984 e outros normativos que tratem de execução penal;
- III. manter e administrar por meio de seus estabelecimentos penais, a custódia de

presos provisórios, condenados e submetidos à medida de segurança detentiva, em consonância com o disposto em sentença ou decisão criminal;

IV. normatizar os procedimentos administrativos e operacionais das unidades prisionais do Sistema Penitenciário Estadual, padronizando as rotinas e processos de trabalho;

V. dimensionar e disciplinar a ocupação e a lotação das unidades prisionais existentes no Estado;

VI. planejar, coordenar, implementar, executar e fiscalizar programas, projetos e ações que assegurem os direitos de pessoas presas, internadas e egressos, especialmente aqueles relacionados à reintegração social, ao trabalho, à educação e à saúde;

VII. fomentar e realizar por meio de articulação com instituições de ensino e sociedade civil organizada, estudos e pesquisas com vistas ao aprimoramento da execução da política penitenciária em seus vários aspectos;

VIII. promover a articulação e integração do Sistema Penitenciário Estadual com os demais órgãos do Sistema Nacional de Segurança Pública, Sistema de Justiça Criminal e entidades voltadas à recuperação social de pessoas presas;

IX. desenvolver protocolos de classificação de pessoas presas, com vistas a individualizar a custódia cautelar e a execução da pena, de forma a promover o tratamento penitenciário adequado;

X. elaborar planos de aplicação do Fundo Penitenciário e promover, no que couber, sua execução.

Na **Região Metropolitana de Belém**, existem 07 (oito) unidades prisionais, conforme relacionado abaixo:

Central de Triagem da Cremação - CTCREMA

Central de Triagem de São Brás – CTSB

Central de Triagem da Marambaia – CTMAB

Centro de Recuperação do Coqueiro – CRC

Centro de Detenção Provisória de Icoaraci – CDPI

Centro de Progressão Penitenciária de Belém – CPPB

Centro de Recuperação de Mosqueiro – CRMO

Em **Ananindeua**, existem 03 (três) unidades prisionais, conforme descrito abaixo:

Central de Triagem da Cidade Nova – CTCN

Centro de Reeducação Feminino – CRF

Central de Triagem Metropolitana II - CTM II

Em **Marituba**, existem 04 (quatro) unidades prisionais, conforme mencionado abaixo:

Presídio Estadual Metropolitano I - PEM I

Presídio Estadual Metropolitano II - PEM II

Presídio Estadual Metropolitano III - PEM III

Centro de Reeducação Feminino de Marituba (Semiaberto)– CRF Marituba

Em **Santa Isabel do Pará**, existem 09 (nove) unidades prisionais, conforme citado abaixo:

Hospital Geral Penitenciário– HGP

Colônia Penal Agrícola de Santa Izabel - CPASI

Centro de Recuperação Penitenciário do Pará I - CRPP I

Centro de Recuperação Penitenciário do Pará II - CRPP II

Centro de Recuperação Penitenciária do Pará III - CRPP III

Centro de Recuperação Especial Cel. Anastácio das Neves – CRECAN

Central de Triagem Metropolitana I – CTM I

Central de Triagem Metropolitana III - CTM III

Central de Triagem Metropolitana IV - CTM IV

Em **Castanhal**, existe 01 (uma) unidade prisional, conforme relacionado abaixo:

Centro de Recuperação Regional de Castanhal – CRRCA

Em **Salinópolis**, existe 01 (uma) unidade prisional, conforme descrito abaixo:

Centro de Recuperação Regional de Salinópolis - CRRSAL

Em **Capanema**, existe 01 (uma) unidade prisional, conforme mencionado abaixo:

Centro de Recuperação Regional de Capanema - CRRCAP

Em **Bragança**, existe 01 (uma) unidade prisional, conforme citado abaixo:

Centro de Recuperação Regional de Bragança - CRRB

Em **Redenção**, existe 01 (uma) unidade prisional, conforme relacionado abaixo:

Centro de Recuperação Regional de Redenção - CRRR

Em **Marabá**, existem 03 (três) unidades prisionais, conforme descrito abaixo:

Centro de Recuperação Agrícola Mariano Antunes - CRAMA

Central de Triagem de Marabá – CTMB

Centro de Reeducação Feminino de Marabá- CRF Marabá

Em **Parauapebas**, existe 01 (uma) unidade prisional, conforme mencionado abaixo:

Carceragem da Delegacia de Polícia de Parauapebas

Em **Mocajuba**, existe 01 (uma) unidade prisional, conforme citado abaixo:

Centro de Recuperação Regional de Mocajuba- CRRMOC

Em **Cametá**, existe 01 (uma) unidade prisional, conforme relacionado abaixo:

Centro de Recuperação Regional de Cametá- CRRCAM

Em **Abaetetuba**, existem 02 (duas) unidades prisionais, conforme descrito abaixo:

Centro de Recuperação Regional de Abaetetuba- CRRAB

Central de Triagem de Abaetetuba- CTAB

Em **Santarém**, existem 02 (uma) unidades prisionais, conforme mencionado abaixo:

Centro de Recuperação Silvio Hall de Moura - CRASHM

Central de Triagem Masculina de Santarém - CTMS

Em **Tomé-Açu**, existe 01 (uma) unidade prisional, conforme citado abaixo:

Centro de Recuperação Regional de Tomé-Açu - CRRTA

Em **Paragominas**, existe 01 (uma) unidade prisional, conforme relacionado abaixo:

Centro de Recuperação Regional de Paragominas - CRRPA

Em **Altamira**, existem 02 (duas) unidades prisionais, conforme descrito abaixo:

Centro de Recuperação Regional de Altamira - CRRALT

Central de Triagem de Altamira - CTALT

Em **Itaituba**, existe 01 (uma) unidade prisional, conforme mencionado abaixo:

Centro de Recuperação Regional de Itaituba - CRRIT

Em **Tucuruí**, existe 01 (uma) unidade prisional, conforme citado abaixo:

Centro de Recuperação Regional de Tucuruí – CRRT

Em **Breves**, existe 01 (uma) unidade prisional, conforme relacionado abaixo:

Centro de Recuperação Regional de Breves- CRRBreves

3.2 Pena Privativa de Liberdade

A pena privativa de liberdade ocorre quando o indivíduo perde a sua liberdade, após condenação. A partir daí o mesmo passa a cumprir pena em regime fechado ou semiaberto. Passando então a ficar sob a guarda do Estado, sendo chamado de preso provisório, apenado, recuperando/reeducando e egresso, todos são termos que servem para denominar aquele que teve sua liberdade limitada pelos muros das prisões.

Preso provisório: é aquela pessoa que está detida, que sofreu a pena da suspensão de sua liberdade, mas pode ainda não ter sido julgado, pode estar detido aguardando julgamento, pois a sua liberdade apresenta um grande risco à sociedade.

Apenado: é aquele que já teve seu julgamento, isto é, já foi sentenciado, e também tem a sua liberdade suspensa.

Recuperando/reeducando: é aquele que está ainda cumprindo pena privativa de liberdade, porém já apresenta condições de retornar à sociedade, está envolvido em algum projeto dentro da unidade prisional, ou pode estar trabalhando.

Egresso: é aquele que cumpriu pena no sistema penitenciário, mas que teve sua liberdade decretada, ou seja, é o liberado definitivo, pelo prazo de 1 (um) ano a contar da saída do estabelecimento prisional ou o liberado condicional, durante o período de prova.

A concepção de que apenas a pena privativa de liberdade irá tornar o indivíduo apto a viver em sociedade novamente é enganosa, pois o sistema carcerário está funcionando apenas como depósito de pessoas, ou seja, não está cumprindo sua missão principal que é tornar o indivíduo apto a viver em sociedade novamente.

A sociedade deve começar a perceber que algo está dando errado na pena privativa de liberdade, haja vista que as crescentes fugas e rebeliões são uma resposta e um alerta de que alguma coisa não vai indo bem, além de que os números de retorno ao crime estão sendo cada vez mais crescentes, ou seja, o Estado não está conseguindo cumprir o seu principal papel em relação ao apenado que é a ressocialização de fato, ou seja, não está propiciando dentro do cárcere condições para que esse indivíduo abandone definitivamente a criminalidade. Assis (2007, p. 74) comenta:

“... que as rebeliões e fugas de presos a que assistimos diariamente são uma resposta e ao mesmo tempo um alerta às autoridades para as condições desumanas a que são submetidos, apesar da legislação protetiva existente. Além da violação de direitos dentro do cárcere, chama a atenção para a ineficácia do sistema de ressocialização do egresso prisional.”

4 PROJETO ARCA DA LEITURA

O Arca de leitura foi um projeto de intervenção nº 01/2011 elaborado pela Divisão de Educação Prisional (DEP), a qual hoje se chama CEP, da Susipe, tendo como responsáveis o Sr. Mauro Barbas (Superintendente), a Sr^a Marizangela Fuckner (Avaliação e Coordenação), o Sr. Jonildo Sousa Oliveira (Elaboração) e o Sr. Erlyc Ferreira de Aviz (Produção Gráfica e Revisão).

O projeto Arca da Leitura foi criado com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da leitura de apenados, contribuindo para a sua reinserção social.

Neste sentido, trouxe como estratégia a confecção de bibliotecas móveis, conforme figura 01, a partir de caixas-estante fabricadas em madeira adaptadas em carrinhos de carga, divididas em seis prateleiras com capacidade para transportar até 100 livros, distribuídos entre romances, literatura infantil, literatura para jovens e adultos, livros didáticos, de pesquisa e técnicos sobre saúde, inclusive assuntos de interesse das comunidades em suas realidades específicas. Vale frisar que parte da estrutura foi construída em madeira na marcenaria do Presídio Estadual Metropolitano I (PEM I), em Marituba e foi esta unidade prisional que serviu de modelo para avaliar a execução e verificação do projeto, para depois ampliar a ideia a todos as demais unidades prisionais do Estado do Pará.

Figura 02 – Carrinho Estante do projeto “Arca da Leitura”



Fonte: Projeto Arca da Leitura- Protótipos, 2011

No PEM I, foi traçado o perfil e definido o público alvo, considerando que suas principais características referem-se, geralmente, a uma população advinda de

situação socioeconômica abaixo da linha de pobreza, nível de escolaridade fundamental incompleto e sem qualificação profissional.

O Arca da leitura tem o propósito de atuar na formação de leitores entre os próprios apenados, tornando-os Agentes de Leitura voluntários, com o propósito de estimular, incentivar, ampliar, diversificar e repassar o conhecimento como mecanismo de socialização e cidadania.

As caixas-estantes fabricadas se transformaram em bibliotecas móveis, as quais foram instaladas nas unidades prisionais da Susipe, criando oportunidade de criação de espaços efetivos para o exercício da cidadania e a construção do conhecimento no processo de ressocialização dos apenados e elevação da autoestima.

A aquisição do acervo é feita por meio da doação de exemplares, além de convênios firmados com Instituições Governamentais e não Governamentais.

O projeto estimula a educação informativa adquirida com a leitura e prevê também a estruturação de uma minibiblioteca base, com livros que serão doados por instituições que se preocupam com o resgate do valor humano, ética, responsabilidade, cidadania, respeito pela democracia, dentre outros proporcionando ao recuperando a mudança para novos hábitos e valores.

A atualização do acervo é composta por literatura brasileira e regional, livros didáticos, manuais informativos sobre saúde, meio ambiente, agricultura, pecuária e outros conforme a demanda solicitada.

As pessoas responsáveis pelo projeto acreditaram na implantação das bibliotecas móveis e ainda tinham a certeza que as ações desenvolvidas por este projeto poderia contribuir diretamente na capacitação e sensibilidade da equipe técnica envolvida, assim como, na consciência e apoio dos familiares dos apenados; na responsabilidade social da população entorno das unidades prisionais e essencialmente no crescimento profissional, ético, moral e educacional dos apenados, que se tornarão mais preparados aos futuros impactos sociais.

4.1 Leitura

Desde a infância devemos estimular a leitura, para que se torne um hábito porque aquele que lê bastante acaba por consequência escrevendo muito bem. É na infância que esse hábito pode ser desenvolvido, por isso é necessário que os

pais leiam junto com os filhos, que façam da leitura um hábito, uma rotina para que os filhos tomem gosto pela leitura, os pais devem demonstrar satisfação durante a leitura, já que a tendência é os filhos imitem os pais.

A escola também tem um papel muito importante, pois pode contribuir para a formação de futuros leitores, já que pode desenvolver estratégias para o estímulo da leitura entre seus alunos, mas para que isso ocorra efetivamente é necessário que a escola disponha de espaços físicos destinados para esse fim, como as brinquedotecas, bibliotecas ou salas de leitura.

Se tanto a escola como a família estimular a leitura, com certeza teremos excelentes leitores, capazes de lerem e de compreenderem o que leem, pois não basta o ler pelo ler, tem que ler e entender.

Leitura é a ação de ler algo, mas não somente ler sem compreender, é o ato de entender o que se lê, é o ato de interpretar o que o autor quer dizer. É por meio da leitura que vamos ampliar nossos conhecimentos, enriquecer nosso vocabulário, conhecer novas culturas, novos hábitos, viajar por intermédio da imaginação.

A leitura não é uma fuga ao ócio, nem tampouco escape e sim uma opção de lazer e de busca de conhecimento:

A leitura não é uma saída desesperadora para o preenchimento do tempo. Embora as atividades para a ocupação do tempo sejam realmente escassas, a leitura é uma opção de lazer e de busca de conhecimento, que para eles desenvolve aptidões e desencadeia sentidos que vão muito além da simples ocupação do tempo (JOHN, p. 201-202, 2013).

O ato de ler começa com o autor, que quer transmitir determinadas ideias, utilizando-se para isso o texto, o qual será interpretado pelo leitor de acordo com o seu entendimento pessoal. Segundo Cosson:

Em uma perspectiva tradicional, a leitura começa com o autor que expressa algo em um objeto (texto) que será assimilado pelo leitor em determinadas circunstâncias (contexto). Ler nessa concepção é buscar o que diz o autor, o qual é simultaneamente ponto de partida e elemento principal do circuito da leitura (COSSON, p. 37, 2014).

A leitura efetiva, somente ocorre quando há a interação do leitor com o texto, ou seja, essa interação começa no momento em que o leitor procura o texto, sem o leitor não há a existência de leitura:

É apenas no momento da interação ou da transação entre leitor e texto que o sentido se efetiva, de modo que, sem o leitor, os livros, por exemplo, não passam de papel com tinta. (COSSON, p. 37, 2014).

4.2 Biblioteca prisional

Entende-se por biblioteca prisional, a biblioteca que fica dentro de unidades prisionais, as quais acabam tendo um público muito específico que são os apenados, ou seja, aqueles que cumprem pena privativa de liberdade por terem cometido crimes e que agora estão sob a guarda do Estado para a sua devida punição, para depois retornar ao convívio em sociedade, pois se entende que após essa punição, a qual tem o intuito de corrigir esse indivíduo, o mesmo estará apto para o retorno à sociedade.

A biblioteca prisional dentro do cárcere é o principal instrumento para apoiar a educação do apenado, porque ela pode contribuir para o processo de ressocialização, pois por meio da prática da leitura será descortinada uma nova vida de conhecimentos para esse apenado.

Nas últimas décadas procurou-se que as bibliotecas de estabelecimentos prisionais recuperassem o tempo perdido, tentando acompanhar essa evolução, e se tornassem um dos instrumentos chaves, enquanto estruturas de apoio para o processo de recuperação e inserção do recluso (EIRAS, p. 1, 2007).

No Brasil temos a Lei de Execução Penal, que assegura em seu artigo 21 que toda unidade prisional deve possuir uma biblioteca para uso de todas as categorias de reclusos, provida de livros instrutivos, recreativos e didáticos.

É também obrigatória a existência em cada estabelecimento penitenciário de uma biblioteca, para uso de todos os presos e internados, devendo ela ser provida de livros instrutivos, recreativos e didáticos. O artigo 21, que estabelece essa obrigatoriedade, foi inserido no projeto que deu origem à Lei de Execução Penal pela Comissão de Justiça da Câmara dos Deputados, que se inspirou no Primeiro Congresso das Nações Unidas sobre prevenção do delito e tratamento do delinquente. A existência da biblioteca, que é um meio de educação, também pode auxiliar na disciplina do estabelecimento. Além da utilização para o acompanhamento e aprimoramento intelectual, permiti-se a saudável recreação para os que têm o gosto e o interesse pela leitura. Pode ainda ser estabelecida o sistema de biblioteca circulante, viabilizando-se assim

a leitura nas próprias celas (MIRABETE, p. 78, 2007).

Diante disso é extremamente necessária a existência de bibliotecas prisionais, porque essa pode criar ações para ajudar na reeducação desse apenado, por meio do estímulo a leitura, que poderá contribuir para amenizar os momentos dentro do cárcere. Trindade (2009, p. 47) afirma que:

“... que a biblioteca prisional adquire relevância no espaço penitenciário, oferecendo aos presos informação útil, apresentando a oportunidade de aperfeiçoarem habilidades literárias, de atingirem os seus interesses culturais e de aprendizado, abrindo com isso, uma janela para o mundo exterior”.

Alguns Estados brasileiros estão implantando projetos visando à leitura dentro do cárcere, entre eles esta o programa “Educando para a Liberdade”, da Secretaria Estadual de Justiça e Direitos Humanos no Piauí. FORTES FILHO declara sobre esse programa que:

Este programa tem como objetivo a implantação de bibliotecas nas unidades prisionais para ajudar os reeducandos em seu comportamento, auxiliando-os no Ensino Fundamental, e oferecendo-lhes a leitura como forma de entretenimento (FORTES FILHO, p. 1, 2008).

Cabe à biblioteca prisional repassar informações para aqueles que estão reclusos, pois não podemos cobrar o que não oferecemos se não oferecemos oportunidades para que o apenado mude de condição quando sair do cárcere, da mesma forma não podemos exigir, não podemos cobrar responsabilidades se não damos condições.

4.3 Atuação do projeto Arca da Leitura

Como já mencionado acima o Presídio Estadual Metropolitano I- PEM I, em Marituba foi a unidade prisional precursora do projeto, mas o efetivo trabalho iniciou-se em 2012 nos Centros de Recuperação I e II, do Complexo Penitenciário de Santa Isabel, na Região Metropolitana de Belém.

O Projeto Arca da Leitura está atuando em 23 unidades prisionais e conta hoje com mais de 20 mil livros didáticos e paradidáticos e a bibliotecária da

Susipe, é quem faz a triagem dos livros doados para o projeto, e após a seleção e catalogação é responsável por distribuir o acervo para as bibliotecas das unidades prisionais participantes do projeto. A bibliotecária, explica sua visão do projeto:

“Fazemos a seleção dos títulos e distribuimos entre as casas penais que atuam com o projeto, e cada unidade tem o próprio acervo. Além de criarmos a oportunidade da leitura para estes internos, damos treinamentos para que possam servir de monitores aos internos que estão no regime fechado e não podem ir até a biblioteca” (Susipe).

Em cada unidade prisional contemplada pelo projeto existe uma estante móvel com no mínimo 150 livros, a qual fica sob a responsabilidade de um recuperando, que leva o acervo até outros apenados que estão dentro do bloco carcerário. O objetivo é facilitar o acesso à leitura dentro dos blocos carcerários para que todos os apenados tenham acesso à informação.

O acervo é bastante diversificado com vários assuntos, incluindo literatura brasileira e estrangeira, autoajuda, religiosos e etc., a única recomendação é no que se refere a material pornográfico e à violência, os quais são assuntos não permitidos para serem disponibilizados aos custodiados.

Cada unidade seleciona um apenado para ocupar a função de monitor da biblioteca. Eles são instruídos pela bibliotecária, a qual os capacita ensinando noções de atendimento, classificação e catalogação de obras, além de organização de acervo.

A partir do momento que o apenado torna-se monitor passa a ser recuperando, porque começou a se envolver em um projeto. Para cada 3 (três) dias trabalhados, reduz-se 1 (um) dia na pena, conforme a Lei de Execução Penal-LEP. Os monitores contemplados pelo projeto recebem ainda uma remuneração de R\$ 100,00.

Segundo a coordenadora de Educação Prisional da Susipe:

“Esse monitor recebe um treinamento da técnica de biblioteconomia da Susipe para fazer atividades referentes a empréstimo e devolução, inserção dos livros no acervo de biblioteca e sobre a preservação de todo material existente. Hoje o projeto conta com 22 monitores de biblioteca, que são supervisionados pelas coordenadoras pedagógicas de cada unidade. O monitor então movimenta a biblioteca dentro do bloco carcerário, oferecendo os livros e fazendo os empréstimos”, explica a coordenadora (Susipe).

Para ter acesso ao acervo, o apenado precisa fazer um cadastro junto aos monitores da biblioteca. A partir daí, ele tem acesso a qualquer livro, podendo lê-lo no espaço ou emprestá-lo por sete dias.

A leitura propiciada por intermédio da Arca da Leitura tem sido vista pelos recuperandos como uma maneira eficaz para mudar de vida, de ter um futuro melhor depois da saída do cárcere. Segue a opinião de recuperandos do Centro de Detenção Provisório de Icoaraci- CDPI:

“Se a gente não fizer por onde, a sociedade vai continuar nos excluindo. Percebi que com leitura consigo me expressar melhor, entender melhor as coisas. Cometi um erro e acredito que, com esse projeto, posso mostrar que quero fazer diferente quando sair daqui. Todo mundo precisa ler e estudar para conseguir um futuro melhor”, afirma o interno José Felipe Ramos, 19 anos, apenado no Centro de Detenção Provisório de Icoaraci (Susipe).

Para o interno Otávio Augusto Pereira, 27 anos, a leitura é uma forma de mudar de vida.

“Estamos em um ambiente no qual precisamos ocupar a nossa mente com coisas positivas, e aqui esse projeto veio para fazer a diferença. Eu já lia algumas coisas antes de ter sido preso, mas foi só aqui dentro do presídio que pude ter acesso a um acervo maior. Com a leitura descobri muitas coisas que só vieram a acrescentar na minha vida. É esse caminho que quero continuar seguindo daqui para frente. Depois que eu sair daqui tenho certeza que outras muitas portas se abrirão, por meio da leitura”, acredita (Susipe).

O projeto também tem sido bem avaliado pela equipe técnica que atua diretamente com os recuperandos, pois eles têm observado que melhorou até o desempenho nos estudos dos que utilizam os livros disponíveis na Arca. O professor Sady Salomão, do CDPI, diz que graças ao projeto muitos detentos melhoraram o desempenho nos estudos:

“Depois que o Arca de Leitura chegou até aqui, até as notas do Enem subiram. A educação muda a vida de qualquer pessoa, e ela não pode ser trabalhada isoladamente, não é só na sala de aula, é fora dela também”, acredita (Susipe).

Para a coordenadora pedagógica do CDPI, quando os internos começam a se interessar pela leitura, é possível ver o crescimento deles enquanto pessoa:

“Um projeto desse permite que eles saiam da ociosidade e preencham o tempo com algo para melhorar o futuro. Eles estão plantando hoje para colher mais tarde bons frutos. Percebemos aqui o quanto eles melhoraram enquanto pessoa, o quanto vão adquirindo conhecimento e querem por isso em prática. Fico feliz de ver que ajudamos com que se tornem pessoas melhores e com chances de transformação de vida”, afirma (Susipe).

Atualmente o projeto funciona em Belém, nas unidades prisionais dos:

Centro de Detenção Provisório de Icoaraci- CDPI

Centro de Reeducação Feminino- CRF

Centro de Recuperação do Coqueiro- CRC

Em Marituba, nas unidades prisionais dos:

Presídio Estadual Metropolitano I- PEM I

Presídio Estadual Metropolitano II- PEM II

Presídio Estadual Metropolitano III- PEM III

Em Santa Izabel, nas unidades prisionais dos:

Centro de Recuperação Coronel Anastácio das Neves- CRECAN

Centro de Recuperação Penitenciário do Pará II- CRPP II

Colônia Penal Agrícola de Santa Izabel – CPASI

Hospital Geral Penitenciário- HGP

E nos municípios do interior, nas seguintes unidades prisionais:

Centro de Recuperação Regional de Castanhal- CRRCA

Centro de Recuperação Regional de Capanema- CRRCAP

Centro de Recuperação Regional de Salinópolis- CRRSAL

Centro de Recuperação Regional de Bragança- CRRB

Centro de Recuperação Regional de Cametá- CRRCAM

Centro de Recuperação Regional de Mocajuba- CRRMOC

Centro de Reeducação Feminino de Marabá- CRF Marabá

Centro de Recuperação Regional de Itaituba- CRR I

Centro de Recuperação Regional de Abaetetuba- CRRAB

Centro de Recuperação Silvio Hall de Moura - CRASHM

Centro de Recuperação Regional de Paragominas- CRRPA

Centro de Recuperação Regional de Tomé–Açu
Centro de Recuperação Regional de Breves- CRR Breves

O controle de uso da biblioteca móvel é feito por meio de um relatório mensal que é enviado para a CEP, conforme roteiro (ANEXO), por intermédio desse a bibliotecária pode verificar o fluxo de uso da Arca.

A Coordenadoria de Trabalho e Produção-CEP da Susipe, é quem é responsável pela confecção das estantes da Arca da Leitura, as quais são confeccionadas pelos próprios apenados nas marcenarias instaladas dentro das unidades prisionais do Estado.

4.4 Funcionamento da Arca da Leitura dentro do Centro de Recuperação do Coqueiro- CRC

A Arca da Leitura no CRC funciona dentro de uma sala de aula, fora do bloco carcerário, fica sob a responsabilidade da coordenadora pedagógica do CRC e sob os cuidados do monitor que é recuperando da Susipe.

A bibliotecária da Coordenadoria de Educação Prisional é quem após a devida triagem do material recebido, envia os livros, devidamente catalogados e após a chegada desse material na unidade prisional, o monitor torna-se responsável pela organização dos livros, preenchimento manual da lista de livros existentes na Arca e da ficha de controle de empréstimo.

O processo funciona da seguinte forma: o monitor vai uma vez por dia pelas alas dos blocos carcerários com a lista de livros existentes e vai perguntando quem tem interesse em realizar empréstimos, para aqueles que se manifestam positivamente ele entrega a lista para livre escolha dos títulos, após isso sai do bloco carcerário e vai buscar os livros, chegando na sala em que fica a Arca, anota na lista de controle de empréstimo, o título, o dia em que foi realizado o empréstimo, para quando é a devolução, o número da cela e o nome do apenado que realizou o empréstimo.

O prazo para devolução é de 7 (sete) dias, após decorrido esse prazo, o monitor retorna com a lista de controle de empréstimo para recolher os livros, porém caso o apenado não tenha terminado de ler, esse prazo é renovado pelo mesmo período, ou seja, 7 (sete) dias.

A leitura é feita dentro das próprias celas e tanto apenados do regime fechado como do regime aberto utilizam os livros, gibis, enciclopédias e bíblias.

Quando perguntado para o monitor a respeito da aceitação dos livros pelos apenados, o mesmo nos informou que a aceitação é boa, que os livros são bastante procurados e que eles fazem algumas sugestões, principalmente no que se referem à parte religiosa, tais como livros espíritas e livros evangélicos.

Observamos que a Arca fica fixa na sala de aula, questionamos o motivo, onde nos foi explicado, que apesar dos rodízios, a mesma pesa muito pelo tipo de material que é fabricada, isto é, madeira de lei, depois pela quantidade de livros que a Arca contém, que é de 150 exemplares, o que torna a Arca pesada e pela estrutura física da unidade prisional, que apresenta chão batido de cimento e blocos carcerários estreitos, o que torna quase impossível a passagem dela pelos blocos carcerários.

Também nos foi informado que ainda existem livros dentro da Coordenação Pedagógica que falta serem anotados na lista de livros, pois o trabalho tinha sido suspenso, já que a Arca estava sem monitor, porque o mesmo havia descumprido algumas regras disciplinares da unidade prisional.

Perguntamos também dos critérios para escolha do monitor, onde nos foi informado que a pedagoga faz a solicitação para a direção da unidade prisional, onde a mesma repassa o pedido para a equipe técnica multidisciplinar composta por terapeuta ocupacional, psicóloga, assistente social, que vão fazer uma triagem dos que manifestarem interesse em se tornarem monitores, levando em consideração principalmente o relacionamento do futuro monitor com os demais apenados do CRC, pois ele terá que ter um bom relacionamento com todos para que ele possa circular dentro dos blocos carcerários, sem nenhuma animosidade com outros apenados.

Questionamos se o monitor já havia frequentado uma biblioteca antes de se tornar apenado, onde ele nos respondeu que não, que o seu primeiro contato com uma biblioteca foi na unidade prisional, por intermédio da Arca da Leitura.

Indagamos se ele achava que o projeto era bem aceito pelos apenados do CRC, e obtivemos a resposta positiva, isto é, de que para ele os apenados aceitaram bem o projeto e que participavam ativamente, inclusive com solicitações sobre determinados assuntos, principalmente em materiais que versam sobre religiosidade.

Perguntamos se o monitor acreditava que a Arca da Leitura é uma maneira de se adquirir e trocar informações dentro da unidade prisional e ele respondeu que sim, pois os apenados comentam dos livros que leram com outros apenados, fato este que faz com que esses livros sejam bastante solicitados.

Indagamos se ele achava que o projeto estimulava o hábito da leitura entre os apenados, onde o mesmo nos respondeu que sim, pois no início os apenados usam a leitura apenas para preencher o ócio, mas com o tempo eles começam a tomar gosto pela leitura, o que acaba virando hábito entre eles.

Por fim perguntamos especificamente para o monitor se ele considerava que novos interesses em sua vida foram despertados por intermédio da leitura e obtivemos a resposta de que sim, que por meio da leitura ele conheceu um novo mundo, uma nova realidade, realidade essa que fez com que ele criasse a vontade de se tornar professor de história, quando sair do cárcere.

4.5 Doações para a Arca da Leitura

A Arca da Leitura recebe diversas doações, como é o caso da doação feita pelo contador Messias Teodoro, 60 anos, que procurou a Susipe com o intuito de contribuir com novos horizontes e conhecimento para a população carcerária, e fez a doação voluntária de mais de 50 livros e 50 DVDs para que os internos possam ter contato com diversas obras literárias:

“A leitura não pesa. Após ler um livro de 800 páginas você continua com o mesmo peso, mas com a cabeça diferente, mais leve e cheia de conhecimento. Com leitura as pessoas ganham consciência sobre suas atitudes e passam a tomar outra postura diante da vida. Percebem com mais clareza o que é certo e errado e procuram não fazer ao outro o que não gostaria que lhe fizessem”, diz (Susipe).

Dos livros doados ao acervo do projeto estão obras da literatura russa, de autores como Fiódor Dostoiévski e Nikolai Gogol, além de obras consagradas da literatura brasileira, entre elas “Grandes Sertões Veredas”, de João Guimarães Rosa, e ainda livros de Ariano Suassuna e Euclides da Cunha (Susipe).

Serviço: Quem quiser doar livros ao projeto Arca da Leitura pode procurar a Coordenadoria de Educação Prisional, na Rua dos Tamoios, 1592, em Batista Campos, das 8h às 14h, de segunda a sexta-feira, ou ligar para o telefone (91) 3239-4245 (Susipe).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término da pesquisa verificou-se que a ideia da Arca da Leitura como uma biblioteca móvel foi uma excelente iniciativa e que o objetivo principal do projeto está sendo alcançado, que é de estimular o hábito da leitura entre os apenados da Susipe, nesse sentido está sendo eficaz, pois acaba por conseguir diminuir os momentos de ociosidade desses apenados dentro da unidade prisional.

Podemos considerar o projeto como um marco na educação carcerária, porque é um projeto voltado para a educação por meio da leitura, atendendo a uma das funções do Estado que é prover educação, inclusive dentro do cárcere.

O projeto tem possibilitado aos apenados ter contato com os livros e a ampliar o conhecimento dessas pessoas privadas de liberdade, pois o conhecimento adquirido por intermédio da leitura pode ser o verdadeiro caminho para se alcançar uma redução satisfatória nos índices de criminalidade e a partir daí colocar em prática um programa ressocializante nos presídios, e dessa forma poderá fazer com que o sistema penitenciário cumpra a sua verdadeira missão, que é punir, mas ressocializar, porém com a ressocialização de fato do egresso do sistema carcerário.

A Arca da Leitura possibilita que os apenados possam adquirir e compartilhar conhecimentos dentro das unidades prisionais e ajuda ainda a diminuir a tensão da vida dentro do cárcere, pois mantém a mente dos apenados ocupada, além de ajudar a estimular o hábito da leitura, pois a maioria dos apenados não tinha esse hábito antes do cárcere e começam a desenvolver essa rotina principalmente por meio da bíblia e depois passam a solicitar outras obras, já que a leitura abre novos horizontes e vai descortinando um novo mundo para eles, por meio da apresentação de novas palavras e a partir daí o conhecimento adquirido faz com que o indivíduo comece a se expressar melhor, com mais facilidade.

O conhecimento é capaz de transformar e mudar a vida das pessoas, pois se levarmos em consideração a situação da maioria dos apenados que chegam ao sistema carcerário, observaremos que eles são um retrato da realidade brasileira, isto é, pessoas pobres, a maioria negra, com baixa escolaridade, com famílias desestruturadas, com péssimas condições de moradia e que tiveram

poucas ou quase nenhuma oportunidade para se colocarem no mercado do trabalho e em decorrência dessa situação acabaram indo para o caminho da criminalidade.

Dessa maneira a leitura é muito importante para essas pessoas privadas de liberdade, porque um dia elas serão reintegradas novamente a sociedade, e a leitura poderá despertar nelas novos interesses, já que acaba por desenvolver a cultura adormecida dentro deles, mas para tanto é necessário que antes de tudo seja demonstrado para os apenados a importância da preservação dos livros.

Acreditamos que o projeto foi um grande passo para que a sociedade também comece a participar para a ressocialização dessas pessoas ajudando a incentivar a leitura dentro do cárcere, com doações de livros, gibis, enciclopédias, bíblias e etc. Quanto mais doações, maiores são as chances de se ampliar o universo de possibilidades da leitura para os apenados.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Rafael Damaceno de. **A realidade atual do sistema penitenciário brasileiro**. Revista CEJ, Brasília, Ano XI, n. 39, p. 74-78, out./dez. 2007. Disponível em: <http://www.cjf.gov.br/revista/numero39/artigo09.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2016.

BITENCOURT, Cezar Roberto. **Tratado de direito penal: parte geral**– 1. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

BRASIL. Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7210.htm. Acesso em: 23 mar. 2017.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014

EIRAS, Bruno Duarte. **Uma janela para o mundo: biblioteca e bibliotecário em meio prisional**. Disponível em: <http://www.apbad.pt/Downloads/congresso9/COM59.pdf>. Acesso em 14. Jan. 2017.

FORTES FILHO, José. **Justiça amplia oportunidade na ressocialização de detentos**. Disponível em: <http://www.piaui2008.pi.gov.br/materia.php?id=2960>. Acesso em 29 dez. 2016.

GRECO, Rogério. **Direitos Humanos, Sistema Prisional e Alternativa à Privação de Liberdade**. São Paulo: Saraiva, 2011.

JOHN, Valquiria Michela. **Palavras que salvam: uso e representação sobre a mídia impressa na prisão**. Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, v. 9, n. 2, p. 196-205, ene./jul. 2013. Disponível em: Acesso em: 27 nov. de 2016.

MARTINS, G. A. Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 2, n. 2, p. 9-18, jan./abr., 2008.

MIRABETE, Julio Fabbrini. **Execução Penal: comentários à Lei nº 7.210, de 11-7-1984**. 11. ed. rev. atual. São Paulo: ATLAS, 2007.

OLIVEIRA, Valéria Rodrigues de. **Desmitificando a pesquisa científica**. Belém: EDUFPA, 2008.

Projeto Arca da Leitura. Superintendência do Sistema Penitenciário do Estado do Pará. Núcleo de Reinserção Social. Divisão de Educação Prisional. Outubro/2011.

Projeto Político Pedagógico do CRC: educação que liberta. Convênio SEDUC/SUSIPE nº 268/2014. Coordenadores: Patrícia Moraes Costa Dias; Vânia Maiolino; Jaqueline de Souza.

SUPERINTENDÊNCIA DO SISTEMA PENITENCIÁRIO DO ESTADO DO PARÁ-SUSIPE. Disponível em: <<http://www.susipe.pa.gov.br>>. Acesso em: 02 nov. 2016.

TRINDADE, L. L. **Biblioterapia e as bibliotecas de estabelecimentos prisionais: conceito, objetivos e atribuições.** 2009. 118 f. Monografia [Bacharelado em Biblioteconomia] - Departamento de Ciências da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, 2009. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/944/1/2009_LeandroLopesTrindade.pdf. Acesso em 17 de jan. 2017.

VARELLA, Dráuzio. **Estação Carandiru.** 2. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2003.

APÉNDICE

RELATÓRIO MENSAL DA ARCA DA LEITURA

DATA:

UNIDADE PRISIONAL:

MÊS:

TÉCNICA RESPONSÁVEL:

NOME DO MONITOR:

ITEM	BIBLIOTECA	QUANTIDADE
1	Quantidade de obras emprestadas	
2	Quantidade de livros registrados na unidade prisional	
3	Quantidade de revistas na unidade prisional	
4	Quantidade total do acervo (livros, revistas, dicionários, enciclopédia) na unidade prisional	

Fonte: Coordenadoria de Educação Prisional- CEP

ANEXO

QUESTIONÁRIO

- 1- **Você já frequentou uma biblioteca fora da unidade prisional?**
() Sim () Não

- 2- **Você acha que o projeto é bem aceito pelos apenados do CRC?**
() Sim () Não

- 3- **Você acha que a Arca da Leitura possibilita ao apenado adquirir e compartilhar conhecimentos dentro da unidade prisional?**
() Sim () Não

- 4- **Você acha que o projeto ajuda a estimular o hábito da leitura entre os apenados do CRC?**
() Sim () Não

- 5- **Você acredita que a leitura despertou novos interesses na sua vida? (**
) Sim () Não